



UFRR

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM OBSTRÉTICA-CEE
REDE CEGONHA**

FRANCIANE SOARES FRAZÃO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: ALEITAMENTO MATERNO

**BOA VISTA - RR
2017**

FRANCIANE SOARES FRAZÃO

PROJETO DE INTERVENÇÃO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PÓS-PATO IMEDIATO: ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no programa de Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica CEEO – Rede Cegonha como requisito para obtenção de Título de Especialista.

Orientadora Professora Me. Tárzia Millene de Almeida Costa Barreto.

**BOA VISTA - RR
2017**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: ALEITAMENTO MATERNO

Data da Defesa: ____/____/____

Nota: _____

Orientadora: _____

PROF^a ME. TÁRCIA MILLENE DE ALMEIDA COSTA BARRETO

Membro: _____

PROF^a DR.^a CLARA DE JESUS MARQUES ANDRADE

Membro: _____

PROF^a MSC CÍNTIA FREITAS CASIMIRO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, que ao longo desta jornada vem me acompanhando e dado todo o apoio necessário para eu poder alcanças minhas metas.

AGRADECIMENTO

Primeiramente à Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo e minha, e não somente nestes anos como universitário, e que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço à minha mãe Francimar, heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu esposo Nestor, pela compreensão, paciência, incentivo e todo amor que me deu durante esta jornada.

Obrigado aos meus filhos. Nestor e Alex, pois são e sempre serão meus maiores presentes e amores da minha vida.

À minha orientadora Prof.^a Me. Tárzia Millene de Almeida Costa Barreto, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e orientações.

RESUMO

A realização deste trabalho parte do princípio de que o processo de amamentação faz parte de um advento social, que tem fortes influências dos costumes e valores presente na sociedade, passado de uma geração para outra. O aleitamento materno é considerado, em nível de mundo, um dos principais agentes protetor da saúde infantil. O leite humano é o melhor alimento para o recém-nascido, dando contribuições significativas na proporcionalidade de seu desenvolvimento, lhe dar proteção imunológica, além de estimular o vínculo afetivo para com a mãe. Ao nascer, a criança faz florescer nos pais diversos sentimentos, e quando a gravidez é primária, então, é comum que a mãe não tenha todo o conhecimento necessário a respeito das habilidade de segurar, de dar de mamar, o que acaba influenciando negativamente para o bem estar da criança. É nesse ponto que entra a importância do trabalho de intervenção proposto aqui, ajudar estas mães iniciantes a se sentirem confortáveis, e deixarem seus filhos também da mesma forma, na hora da amamentação, auxiliando para que esta experiência seja a mais positiva possível. Nesse sentido, a finalidade do mesmo é poder observar, orientar, educar e criar espaços para que a mãe possa desfrutar o melhor da relação inicial com o recém-nascido. O trabalho será desenvolvido no Hospital Materno Infantil Nossas Senhora de Nazaré, na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima. O objetivo deste Projeto é auxiliar mães no pós - parto imediato no Centro Obstétrico, e que não conseguem amamentar seus filhos, a vivenciarem positivamente esta experiência. A metodologia deste Projeto de Intervenção estrutura-se a partir de conversações com as mães sobre técnicas de amamentarem sem que tenham experiências negativas sobre o processo de amamentação do recém-nascido.

Palavras-chave: Serviço de enfermagem. Amamentação. Recém-nascido.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 PROBLEMA	6
3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
4 JUSTIFICATIVA	7
5 REFERENCIAL TEÓRICO	8
5.1 Aleitamento materno exclusivo	8
5.1 Importância das orientações do Enfermeiro para o aleitamento materno exclusivo	9
6 PÚBLICO ALVO	12
7 OBJETIVOS	12
7.1 Geral	12
7.2 Específicos	12
8 METAS	12
9 METODOLOGIA	12
9.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	12
10 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	14
11 ORÇAMENTO	15
12 RECURSOS HUMANOS	15
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO	15
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado uma prática natural por parte da mãe, que alcança eficácia a partir de fatores ligados à sua história, seu contexto social, cultural, psicológico e do trabalho desenvolvido pelo conhecimento técnico e científico do Enfermeiro, principal responsável pelo acompanhamento da mãe no período pré e pós parto, além de promover e incentivar apoio a esta prática. (ICHISATO; SHIMA 2012).

Ichisato e Shima (2012) consideram que o aleitamento materno simboliza a sobrevivência do recém-nascido, porque possui todos os nutrientes que a criança de 0 a 6 meses necessita para sua nutrição, proteção imunológica e desenvolvimento psicológico.

Na perspectiva de Venâncio (2013) o aleitamento materno é considerado exclusivo até o 6º mês de vida, sendo que, após este período, o aleitamento deve continuar, mas acompanhado de outros alimentos, porque o leite, depois de seis meses de amamentação, perde seus nutrientes, que são implementados pelo do alimento que o acompanha.

Giugliani (2010), por sua vez, constrói uma discussão sobre o aleitamento que vai além do biológico. Em sua avaliação, é preciso que o impacto social seja um importante fator observado sobre o aleitamento materno exclusivo. Segundo sinaliza, o impacto social do aleitamento pode ser percebido, por exemplo, na procura cada vez menor pelo posto médico para atendimento da criança, número menor de internações e medicamentos. Outras reflexões interessantes percebidas em seu trabalho de pesquisa, é que tal prática natural materna reflete, também, na vida profissional dos pais, que precisam faltar menos ao trabalho para conduzi-los ao hospital. Tudo isso é reflexo do aleitamento materno exclusivo realizado como deve ser.

Almeida e Vale (2014) acreditam que o sucesso do aleitamento materno exclusivo está no método utilizado para sensibilizar a mãe do quanto é importante que priorize a amamentação da criança nos primeiros seis meses. Tais métodos, na percepção dos autores, vão desde orientações sobre como se deve proceder, até mesmo na promoção de exercícios de relaxamento junto com a mãe, para que ela perceba que amamentar não é algo difícil. Também ajuda a quebrar o mito de que amamentar deforma os seios da mãe.

Brasil (2001), a partir de suas diretrizes promovidas pelo Ministério da Saúde – MS, pauta o aleitamento materno exclusivo como estratégia para evitar que a criança perca peso nos primeiros dias de vida, além de realizar a promoção do estímulo precoce daquilo chamado no campo da saúde de *apojadura*¹. Tais diretrizes foram fomentadas considerando que o aleitamento materno fortalece o vínculo entre mãe e filho, que começa no período gestacional.

Para Duarte (2008), amamentar de forma precoce é uma importante estratégia focada na promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno. Este ato procura manter uma interação da criança com sua mãe já nos primeiros minutos de vida. Aponta que a Organização Mundial de Saúde – OMS, faz expressas recomendações a respeito da importância do aleitamento acontecer logo nos primeiros minutos de vida do recém-nascido, uma vez que isso possibilita que a criança tenha um maior tempo usufruindo do leite materno, prevenindo dos riscos de possível hemorragia materna e contribuindo para a interação entre mãe e filho.

Silva (2016), por sua vez, enumera alguns dos benefícios que a amamentação ainda na sala de parto oferece ao recém-nascido e à mãe, entre eles maior duração do aleitamento; o colostro é considerado a primeira imunização da criança; o contato com a pele é importante para manter o recém-nascido aquecido; permitindo que aconteça a colonização da criança com a flora materna; o estado de alerta é sentido já na primeira hora; fortalece o vínculo do recém-nascido com a mãe; contribui para redução da mortalidade neonatal.

Donaduzzi (2009), pontuam que os enfermeiros tem uma papel de suma importância dentro da Atenção Básica, em particular naquilo que diz respeito às ações voltadas para a educação em saúde, que vem ganhando uma proporção muito grande dentro da atenção primária. Salientam que a educação está inserida na prática deste profissional, permeando todo o seu trabalho de assistência e cuidado.

Para Leite, *et al.* (2010), a ação educativa do enfermeiro parte de algumas competências, das quais são destacadas o compromisso em garantir um cuidado integral à saúde por meio da articulação entre teoria e prática; fazer com que o seu

¹ Considerada pela medicina uma ação de caráter hormonal com a finalidade de dilatar os alvéolos, onde o leite é produzido, assim como as demais estruturas atingidas pelo processo de lactação. Esta ação tem a finalidade de fazer com que a mãe tenha uma boa produção de leite para amamentar a criança. Diante do exposto, a realização equivocada de um diagnóstico, assim como a realização de um tratamento inadequado, pode causar implicações graves na vida da criança, já que a mãe corre o risco de não produzir o leite necessário de que a criança necessita para se alimentar.

acolhimento esteja comprometido com a criação de vínculo entre o usuário e a prestação do serviço de atendimento. Outro ponto importante é que o profissional de enfermagem tenha a consciência da importância do seu papel, enquanto agente transformador, em respeitar e reconhecer a autonomia dos usuários na forma como cuidam de si.

Entender que não é detentor do conhecimento, que este não se limita ao criticismo científico, mas que há momentos em que o conhecimento reinante é o senso comum, onde os argumentos de que certos remédios caseiros fazem um efeito melhor que o fármaco vendido nas drogarias, precisam ser levados em consideração e o caminho para que isso ocorra sem que haja conflito é através do diálogo, que é o primeiro passo para fazer com que a realidade vivida pelos usuários saia da inércia. Utilizar as práticas pedagógicas como mecanismo intermediador deste diálogo, trazendo aos mesmos informações sempre atualizado, valorizando, assim, a importância do cuidado (LEITE, *et al.*, 2010).

Em razão disso que Progianti e Costa (2012), afirmam que o profissional enfermeiro é considerado o sujeito que potencializa as transformações, que desenvolve as ações educativas de saúde junto à comunidade, abrindo campos de discussão salutar entre o senso comum e o senso científico. Seu papel como educador contribui no desenvolvimento sistemático das ações, de maneira a fortalecer sua prática do cuidado, que não se limita às pessoas com algum tipo de enfermidade, mas busca também estimular a autonomia das pessoas. As autoras ainda chamam atenção para o fato de ser o enfermeiro um agente comprometido com o social, que tem sua sensibilidade elevada sobre questões que envolve os problemas que tentam agravar os direitos dos usuários.

A partir do contexto apresentado até agora, que considera-se de suma importância às orientações dadas pelo Enfermeiro a respeito do aleitamento materno exclusivo, porque este profissional mantém uma relação bem próxima da mãe durante a gravidez, além de ser o responsável pelas consultas de puericultura.

2 PROBLEMA

A realização do trabalho parte do seguinte problema: que tipo de ação pode ser planejada pelo profissional de enfermagem para motivar o processo de amamentação exclusivo? Tal situação é apresentada em razão de haver muitas mães que, depois do parto, não amamentam adequadamente seus filhos recém-nascido.

Diante do cenário presente no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Nazaré e da importância do aleitamento materno, sente-se a necessidade de promover ações educativas, que venham sensibilizar as mães sobre o quanto é importante o seu leite para o recém-nascido, é um passo importante para contornar tal situação.

3 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O campo no qual o Projeto deve ser desenvolvido é o Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazaré, localizado na cidade de Boa Vista, Estado de Roraima. O Hospital é uma instituição pública, pertencente ao Governo do Estado, cujas atividades são financiadas diretamente com recursos do Sistema Único de Saúde – SUS. Sua fundação ocorreu em 1982, naquele primeiro momento com a finalidade de prestar assistência ginecológica, obstétrica e neonatal. O desenvolvimento de suas atividades estão pautadas na política nacional de humanização do SUS, do programa Rede Cegonha, de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia, e de Estágio de Nível Técnico e Superior, Projeto Nascer, de Neonatologia e Mastologia. O Hospital é a única maternidade que o Estado dispõe para atender todos os seus 15 municípios, além de pessoas vindas dos dois países que fazem fronteira com o Estado, a Guiana e a Venezuela.

4 JUSTIFICATIVA

Considera-se este trabalho relevante em razão da observação profissional no local de trabalho, em particular na sala reservada para acolher as mães no pós-parto, da dificuldade que elas possuem na hora de amamentar o recém-nascido. Este comportamento é recorrente no referido ambiente, razão para qual entende-se que é pertinente pensar em ações que possam auxiliar estas mães, de maneira que este ato não represente para a mesma algo negativo, influenciando em um possível abandono precoce da amamentação.

A literatura sobre o assunto considera que o processo de amamentação inadequada pode gerar sérios problemas na ida do recém-nascido em curto, médio e longo prazo. A partir de tal percepção que a realização deste trabalho de intervenção se torna perspicaz, no sentido de ajudar na orientação das mães a respeito da importância do aleitamento materno, assim como ensinar técnicas adequadas para amamentarem os filhos.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Aleitamento materno exclusivo

Segundo Lamounier (2011), o crescimento de forma saudável da criança acontece com o uso de uma alimentação conveniente à fase de crescimento pela qual passa. E na primeira fase da vida, considerada os primeiros seis meses, o alimento ideal para a criança é o leite materno, porque nesta fase ele é composto por todos os nutrientes necessários para o balanceamento adequado à nutrição do infante, sem contar a proteção imunológica e desenvolvimento psicológico, já mencionados no corpo deste trabalho. Partindo destes princípios colocados pelo autor acima, a amamentação passa a ser um componente essencial que beneficia não apenas a criança, mas também a mãe e a família como um todo.

Segundo definição da Organização Mundial de Saúde – OMS apud Giugliani e Victora (2007), o aleitamento materno exclusivo é considerado quando a criança não se alimenta de nenhum outro alimento sólido ou líquido senão o leite da mãe durante os primeiros seis meses de vida. A forma que ingere o leite não importa, seja direto da mama ou retirado dela e dado à criança por meio de algum recipiente. Considerando gotas ou xaropes vitamínicos, minerais ou medicamentos as únicas exceções.

Segundo estudos de Longo (2015) o aleitamento exclusivo influencia diretamente no crescimento saudável da criança. Além de prevenir o infante no futuro de patologias consideradas crônicas e infecciosas, o aleitamento materno exclusivo contribui para o bom desenvolvimento da cognição e sensorial do recém-nascido. Este tipo de aleitamento também é responsável pelas baixas significativas da mortalidade infantil.

Na perspectiva de Vieira, Silva e Vieira (2013) os infantes que não se amamentam, não importando os fatores que implicam para isso, tem sua imunologia fragilizada, tendo, assim, maior probabilidade de ser acometida por uma diarreia, por exemplo, do que às que consomem o leite materno nesta primeira fase da vida. Neste caso, se percebe o grau de importância do aleitamento materno exclusivo para a vida da criança, porque a protege de problemas de saúde comuns nesta fase.

Em uma pesquisa realizada sobre o aleitamento materno exclusivo, Assis (2014) percebeu nos resultados alcançados que este tipo de alimentação aumentou o

nível de hemoglobina. E nas crianças que não se alimentavam ou recebia aleitamento artificial, este número declinavam, deixando-a mais sensível à anemia, por exemplo.

Na pesquisa realizada por Spinelli (2015), que dividiu seu estudo em duas partes, com crianças na fase dos seis meses de idade e crianças no segundo ciclo, isto é, entre os seis e doze meses. Nas conclusões de seu trabalho observou que o aleitamento exclusivo fornece a base necessária para que na segunda fase, onde o aleitamento já conta com a ajuda de outros alimentos para que a criança tenha os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento saudável, a criança continue imune à anemia.

Outros benefícios, apontados por Balaban (2014), é que o aleitamento exclusivo combate o sobrepeso e a obesidade do infante quando chega na idade de frequentar a escola. As conclusões a que chegou foi que a amamentação da criança direto na mama lhe ajuda no desenvolvimento de hábitos saudáveis ao que diz respeito à sua alimentação.

5.1 Importância das orientações do Enfermeiro para o aleitamento materno exclusivo

Conforme informações fornecidas pela Caderneta de saúde da criança², disponibilizada pelo SUS para que o Profissional de saúde acompanhe o estado de saúde da criança, o aleitamento é o nutriente essencial para que a criança cresça saudável. É considerada uma alimentação viva, natural, e sem ausência de qualquer que seja as substâncias necessárias para que a criança cresça forte e com saúde. Por conta destas qualidades nutricionais que tem o leite materno, é o alimento principal dos recém-nascidos (COSTA; SOUZA, 2015).

Para além de outras vantagens, Venâncio (2013), afirma que o aleitamento materno consegue atender as exigências nutricionais necessárias para imunizar a criança de determinados tipos de patologias, assim como contribui para a formação psicossocial da criança, pois ele permite uma relação afetiva entre mãe e infante, e é esta relação que vai nortear o crescimento e desenvolvimento da criança dentro da normalidade.

Segundo Giugliani (2010), todos estes elementos são fatores importantes tanto para a criança como para a mãe, ressalta-se que tal sucesso está diretamente

² Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29889&janela=1

ligado, dentre outras coisas, ao serviço prestado pelo Enfermeiro, que ajuda a promover e apoia o aleitamento materno. Ressalta, ainda, a figura do Enfermeiro, porque é ele o responsável pelo acompanhamento da mãe durante o período de gestação, portanto, o seu papel é fundamental para a implementação, por exemplo, de programas voltados para a saúde da mãe e da criança. É por meio deste procedimento que o Profissional se aproxima da mãe e a sensibiliza para a importância da amamentação, assim como transferir à mãe, principalmente para quem está sendo pela primeira vez, todas as informações necessárias que ela precisa saber sobre o aleitamento, de maneira que não tenha dúvidas sobre o que fazer quando estiver com a criança no colo para amamentar.

A partir da definição a respeito do significado e sentido dado ao aleitamento pela OMS, Amorim e Andrade (2009) consideram importante a prática o consumo de leite materno pelo recém-nascido, independente de ingerir outros tipos de alimentação.

Segundo Costa e Souza (2015) promover a amamentação exclusiva é algo fundamental dentro da estratégia voltada para o cuidado, porque é componente que protege a criança da mortalidade infantil. Por conta disso, acredita que o aleitamento materno precisa ser motivado ainda no período da gravidez, isto é, nas consultas de pré-natal. Este espaço é importante para que a grávida receba todas as informações pertinentes sobre a amamentação, os benefícios do leite materno para a criança e a família e geral.

Os estudos de Almeida, Fernandes e Araújo (2014) apontam que é no pré-natal que o Enfermeiro realiza o diagnóstico sobre a gestante, procurando conhecer questões como o nível de conhecimento sobre a importância da amamentação, experiência de outra possível gravidez, crenças, relações sociais e familiares, para que realize um bom trabalho puerpério nos primeiros seis meses de vida da criança.

Primo (2008) destaca a importância que tem a presença do Profissional de enfermagem no planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação dos procedimentos necessários para atender a demanda de mulheres em período gestacional e pós- parto.

Vale ressaltar que a prática do Profissional de enfermagem está respaldada pela legislação. Existe uma Lei específica que orienta as práticas deste profissional. Então, é papel da enfermagem melhorar suas práticas através do processo de contextualização do espaço que ocupa enquanto Profissional. Para uma melhor

compreensão desta questão resgata aqui as reflexões elaboradas por Duarte, (2008), onde ela afirma que:

De acordo com a legislação do exercício profissional da enfermagem, nos termos do artigo 8º, parágrafo II do decreto 94.406 que regulamenta a lei 7.498 de 25 de junho de 1986, ao enfermeiro incube: h – prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puerperal e ao recém-nascido; e nos moldes do artigo 11, parágrafo II da lei 7.498, o enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: j – educação visando à melhoria de saúde da população². Baseado nisso as atribuições da equipe de enfermagem no aleitamento materno tanto no pré-natal, quanto no puerpério são: ressaltar a importância do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida e seu prolongamento até os 2 anos de idade pelo menos, com introdução de outros alimentos; enfatizar que o leite materno protege o bebê de infecções e de alergias; promover palestras com as gestantes e mães sobre o aleitamento materno e os cuidados com o bebê; orientar sobre os grupos de apoio; realizar orientações pertinentes ao preparo das mamas, demonstrar a pega correta, e a posição correta; estimular a mulher na realização da ordenha manual quando ela precisa retornar ao trabalho; orientar à gestante/puerperal de seu direito de ficar junto do filho para amamentá-lo quando o bebê necessita de alguma internação; orientar à gestante/puerperal nos casos que podem impedir o aleitamento, quando a mãe possui infecções pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e vírus T-linfotrópicos humanos Tipo I (HTLVI) (DUARTE, 2008,p. 84).

A partir destes expoentes, percebe-se a importância da presença do Enfermeiro no período em que a mãe entra em processo de parto e posterior, quando, ao nascer, a criança precisa do “aconchego” materno, principalmente do leite. Afinal, a formação deste profissional o caracteriza para exercer tais atividades. O grau de conhecimento adquirido durante a formação o capacita para a consulta de puericultura. Porém, mesmo considerando a cientificidade da prática deste Profissional, ele precisa ser sensível e prático no exercício de sua profissão, de maneira que consiga despertar em quem está sob sua responsabilidade o compromisso de seguir suas orientações.

Kurino, Boécio e Martins (2009) consideram que o Enfermeiro assume importante papel na promoção do aleitamento materno exclusivo, porque seu acompanhamento contribui para as dúvidas sobre os benefícios sejam sanadas, afirmando, assim, a importância do aleitamento para a manutenção de uma vida saudável da criança no presente e futura.

Esta noção a respeito da importância do enfermeiro na orientação sobre o aleitamento materno exclusivo não é algo novo, que surgiu na última década, mas que vem atravessando décadas, pois Silva (2016) já afirmava que o Enfermeiro é o sujeito responsável pelo sucesso da amamentação exclusiva, porque é ele que está presente

nas duas fases da gestação, o da gravidez, através do pré-natal, e o pós-parto, por meio da puericultura. Considera ainda que o profissional de saúde é responsável pelo sucesso da amamentação, principalmente o enfermeiro, que se encontra junto a mãe desde o início, momento importante e decisivo no processo de amamentar.

6 PÚBLICO ALVO

Mães que chegam no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Nazaré em trabalho de trabalho de parto.

7 OBJETIVOS

7.1 Geral

Auxiliar mães no pós-parto imediato no Centro Obstétrico, no processo de amamentação do filho, de maneira a vivenciar positivamente esta experiência de aleitamento.

7.2 Específicos

- a) Apontar as práticas/intervenções de enfermagem que podem auxiliar as mães no processo de aleitamento do recém-nascido.
- b) Promover o contato direto de pele entre mãe e filho, de maneira que a experiência de amamentação seja positiva para a mãe.

8 METAS

O projeto deve alcançar 100% das mães que ocupem o Centro Obstétrico, por meio de palestras, instruções e ensino de técnicas que possam auxiliá-las no processo de amamentação do recém-nascido.

9 METODOLOGIA

9.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Entende-se que a falta de conhecimento sobre a importância do aleitamento nas primeiras horas de vida da criança acaba influenciando no desinteresse da mãe em aprender sobre a melhor forma ou técnica para amamentação.

Com o objetivo de fazer com que haja um aumento na quantidade de mães que conseguem amamentar adequadamente o recém-nascido no Centro Obstétrico, deve-se realizar atividades de cunho educativas para auxiliar as mães a partir de abordagens temáticas a respeito do aleitamento materno e realizando técnicas que podem auxiliar a manter a amamentação duradoura.

A ideia é que estas atividades aconteçam no Centro Obstétrico Ala das Orquídeas, uma vez que é ali onde acontece a primeira amamentação. O local escolhido, o do pós-parto acolhe as parturientes de todo o Estado, que tenha feito ou não o acompanhamento da gravidez na Unidade Básica de Saúde.

Não há perspectiva a respeito da quantidade de mulheres que devem fazer parte destas atividades, uma vez que o foco será aquelas que forem identificadas tendo dificuldades em realizar a amamentação adequada do seu recém-nascido. E diante dos fatos, criar métodos que possam transformar as intervenções direcionadas às mães com dificuldade em amamentar em instruções coletivas para todas as mães na Ala, mesmo as que já experientes.

Para melhor transmitir o conhecimento, considera-se importante elaborar materiais didáticos, estilo folder, com figuras e textos sobre como amamentar bem a criança.

A participação deve ser de forma livre, sem necessidade de fazer algum tipo de inscrição ou pré-inscrição, pois, o foco é ajudar o máximo possível de mães que, ao terem seus filhos, parto normal, não têm noção do que é segurar a criança no colo e amamentar. Esta é uma atividade que deve envolver os profissionais de enfermagem da referida Maternidade, que são quem estão presentes na Ala auxiliando no processo do parto.

Ressalta-se a figura do Enfermeiro, porque é ele o responsável pelo acompanhamento da mãe durante o período de gestação, portanto, o seu papel é fundamental para a implementação, por exemplo, de programas voltados para a saúde da mãe e da criança durante o período do pré-natal. É por meio deste procedimento que o Profissional se aproxima da mãe e a sensibiliza para a importância da amamentação, assim como transferir à mãe, principalmente para quem está sendo pela primeira vez, todas as informações necessárias que ela precisa saber sobre o aleitamento, de maneira que não tenha dúvidas sobre o que fazer quando estiver com a criança no colo para amamentar.

Mobilização dos profissionais	X								
Palestras sobre a importância do aleitamento materno		X	X	X	X	X	X	X	X
Instruções técnica sobre a melhor forma de amamentar		X	X	X	X	X	X	X	X
Prática das instruções		X	X	X	X	X	X	X	X

11 ORÇAMENTO

Confecção de Folder 100 cópias.

12 RECURSOS HUMANOS

Profissionais de enfermagem, tais como enfermeiros e técnicos de enfermagem, além de profissionais de outras áreas, como psicólogos e assistentes sociais.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O acompanhamento e avaliação do Projeto se dará por três canais de comunicação, sendo um deles a elaboração de breves relatórios, onde deve constar uma narrativa de como foi a realização das atividades e os procedimentos realizados com seus resultados; a outra maneira é através das reuniões coletivas de planejamento, que terá como base a avaliação de cada um dos envolvidos no mesmo sobre o andamento das atividades; e a última é a confecção de um “Livro de Registros” para fazer um breve cadastro das mães atendidas pelo projeto.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, C. F.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; MARIN, H. de Fá. Utilização do diagnóstico de enfermagem segundo a classificação da NANDA, para sistematização da assistência de enfermagem em aleitamento materno. In: **Revista Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto. vol. 5, nº2; abr. 2007.

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. **Aleitamento materno**: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. In: **Revista eletrônica de enfermagem**. Goiania - Goiás. vol. 6, nº 3. 2014.

AMORIM, M. M; ANDRADE, E. R. Atuação do Enfermeiro no PSF Sobre Aleitamento Materno. In: **Perspectiva online**, Rio de Janeiro v.3, n.9, 2009.

ASSIS, A. M. O. Níveis de hemoglobina, aleitamento materno e regime alimentar no primeiro ano de vida. In: **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 543-551, 2014.

BALABAN, G. O aleitamento materno previne o sobrepeso na infância? In: **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 4, n. 3, p. 263-268, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Como ajudar as mães a amamentar**. Brasília. 2001.

COSTA, M. C. O.; SOUZA, R. P. de. **Semiologia e atenção primária á criança e ao adolescente**. 2º ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

DONADUZZI, J. C. **Ações educativas de enfermeiras em estratégias de saúde da família**. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2009.

DUARTE, A. M. L. **Aleitamento materno**: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes. In: **Rev. Inst. Ciênc. Saúde**. 2008; 26(2):177-182.

GIUGLIANI, E. R. J, VICTORA, C. G. Normas alimentares para crianças brasileiras menores de 2 anos. In: **Bases Científicas**. Brasília: OPAS/OMS; 2007.

GIUGLIANI, E. R. J. O Aleitamento Materno na prática clínica. In: **Jornal de pediatria**. v. 76, Supl. 3, p. 238-252, 2010.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMA, A. K. K. Revisitando o desmame precoce através de recortes da história. In: **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. v. 10, n.4, p.578-85, 2012.

KURINO; E. O.; BOÉCIO, M.; MARTINS, R. S. O papel do enfermeiro na orientação da amamentação, 2009. Disponível em: <http://www.uniandrade.com>. Acesso agosto de 2017.

LAMOUNIER, J. A. **Promoção e incentivo ao aleitamento materno**: Iniciativa Hospital Amigo da Criança. In: **Jornal de pediatria**. v.72, n.6, p. 363-368, 2011.

LEITE, M. M. J. L.; PRADO, C.; PERES, H. H. C. **Educação em saúde**: desafios para uma prática inovadora. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2010.

LONGO, G. Z. *et al.* Crescimento de crianças até seis meses de idade, segundo categorias de aleitamento. In: **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, Recife, v. 5, n. 1, p. 109-118, 2015.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T. **Aleitamento Materno**: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo. In: **O Mundo da Saúde**. São Paulo, 2008, v.32, n.4, p. 466-474.

PRIMO, C. C. Atuação do Enfermeiro no Atendimento à Mulher no Programa Saúde da Família. In: **Revista de Enfermagem - UERJ**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.76-82, jan/mar. 2008.

PROGIANTII, J. M.; COSTA, R. F. **Práticas educativas desenvolvidas por enfermeiras**: repercussões sobre vivências de mulheres na gestação e no parto. In: **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 2, p. 257-63, mar-abr. 2012.

SILVA, I. A. Reflexões sobre a prática do aleitamento materno. In: **Revista Escola de Enfermagem**. USP. São Paulo. SP. Vol.30, nº1; abr.2016.

SPINELLI, M. G. N. Fatores de risco para anemia em crianças de 6 a 12 meses no Brasil. In: **Revista Panamericana de Salud Publica**, Washington, v. 17, n. 2, p. 84-91, 2015.

VENÂNCIO, S. I. **Dificuldades para o Estabelecimento da Amamentação**: O Papel das Práticas Assistenciais das Maternidades. In: **Jornal Pediatria**, 79 (1): p.1-2, 2013.

VIEIRA, G. O.; SILVA, L. R.; VIEIRA, T. O. Alimentação infantil e morbidade por diarreia. In: **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 79, n. 5, p. 449-454, 2013.